

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

1

VOLUME

ORGANIZADOR

ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO



CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

1

VOLUME

ORGANIZADOR

ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/ciencias-farmaceuticas/68>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

ORGANIZADOR

ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO

Farmacêutico. Mestre em Biotecnologia dos Produtos Naturais e
Docente da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI

<http://lattes.cnpq.br/5348584665096933>

<https://orcid.org/0000-0002-9516-9567>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lenara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lenara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ciências farmacêuticas [livro eletrônico] :
conexões entre naturais e tecnologias
inovadoras : volume 1 / organizador Alexsander
Frederick Viana do Lago. -- Teresina, PI :
SCISAUDE, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-54-9

1. Artigos - Coletâneas 2. Farmácia 3.
Farmacologia 4. Inovações tecnológicas I. Lago,
Alexsander Frederick Viana do.

24-242271

CDD-615.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Farmacologia 615.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20241203



10.56161/sci.ed.202412090



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

Este livro é uma coletânea de artigos que explora a fascinante interseção entre o conhecimento tradicional sobre produtos naturais e as mais recentes inovações tecnológicas no campo das ciências farmacêuticas. Os capítulos abordam desde a pesquisa de substâncias bioativas extraídas de fontes naturais até o desenvolvimento de tecnologias avançadas para a criação de fármacos, terapias e sistemas de entrega de medicamentos.

O objetivo é proporcionar aos leitores uma visão abrangente sobre as múltiplas facetas do desenvolvimento farmacêutico, destacando o potencial sinérgico entre o saber ancestral e as soluções tecnológicas que moldam o futuro da saúde global. Com uma linguagem acessível e embasada, a obra é ideal para acadêmicos, profissionais da área de saúde e estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro não apenas celebra o impacto das ciências farmacêuticas no bem-estar humano, mas também estimula o pensamento crítico sobre a importância da sustentabilidade, ética e inovação no avanço científico.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....	9
10.56161/sci.ed.20241209c1	9
CAPÍTULO 2.....	28
ANÁLISE DA QUALIDADE DE SHAMPOOS INFANTIS COMERCIALIZADOS NA CAPITAL DO ESTADO DO PIAUÍ	28
10.56161/sci.ed.20241209c2	28
CAPÍTULO 3.....	40
COMPARAÇÃO ENTRE TERAPIAS TÓPICAS E TRATAMENTOS SISTÊMICOS NO MELASMA	40
10.56161/sci.ed.20241209c3	40
CAPÍTULO 4.....	53
DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E TERAPIAS FARMACÊUTICAS: IMPACTOS NA SAÚDE ÓSSEA E IMUNOLÓGICA	53
10.56161/sci.ed.20241209c4	53
CAPÍTULO 5.....	63
DERMATITE SEBORREICA: OS ASPECTOS CLÍNICOS, IMUNOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS	63
10.56161/sci.ed.20241209c5	63
CAPÍTULO 6.....	72
EFICÁCIA DE PRODUTOS ANTI-IDADE INOVAÇÃO EM COSMÉTICOS SUSTENTÁVEIS	72
10.56161/sci.ed.20241209c6	72
CAPÍTULO 7.....	92
O IMPACTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	92
10.56161/sci.ed.20241209c7	92
CAPÍTULO 8.....	103
RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: COMO A POLIFARMACIA PODE IMPACTAR A NOSSA SAÚDE?	103
10.56161/sci.ed.20241209c8	103



CAPÍTULO 7

O IMPACTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

THE IMPACT OF HEALTH POLICIES ON PROMOTING THE WELL-BEING OF THE BRAZILIAN POPULATION: AN ANALYSIS OF THE LAST FIVE YEARS

 10.56161/sci.ed.20241209c7

Glendha Franco Pinto¹

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI
Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0005-9682-9116>

Ivya Kellen Farias de Moura²

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI
Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0007-4947-955X>

Joana D'Arc Sales de Moraes³

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI
Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0004-8409-8865>

João Felipe de Sousa Bezerra⁴

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI
Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0009-0059-1772>

Rita de Cássia do Nascimento Silva⁵

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI
Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0003-8590-1616>

Sátilla Tavares Rodrigues⁶

Estudante de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI
Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0004-2187-8901>

Alexsander Frederick Viana do Lago⁷

Docente do curso de Farmácia da AESPI e Mestre em Biotecnologia dos Produtos Naturais
Orcid do autor: <https://orcid.org/0000-002-9516-9567>

RESUMO



INTRODUÇÃO: O texto aborda a importância das políticas públicas de saúde no Brasil, orientadas pelo SUS, para promover o bem-estar e reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Enfatiza a relevância da educação em saúde, especialmente junto a populações vulneráveis, e destaca os avanços na atenção à saúde mental e cuidados preventivos. A pesquisa também analisa o impacto dessas políticas na qualidade de vida da população e os desafios para fortalecer o sistema de saúde. **METODOLOGIA:** Este trabalho analisa o papel das políticas públicas de saúde no bem-estar da população brasileira, com base em uma revisão de estudos publicados entre 2019 e 2024, abordando impactos e eficácia dessas políticas no contexto biopsicossocial. **RESULTADOS:** Este estudo revisa políticas públicas de saúde no Brasil, com foco em populações vulneráveis, abordando a educação em saúde, saúde mental e envelhecimento. Foram analisados artigos de 2019 a 2024, revelando impactos positivos nas condições de saúde e inclusão social, mas também apontando desafios, como a necessidade de mais recursos e treinamento. A eficácia e os desafios das políticas implementadas são discutidos em um quadro detalhado, com recomendações para aprimorar o atendimento no SUS. **CONCLUSÃO:** As políticas de saúde no Brasil buscam promover um sistema acessível e equitativo, com ênfase em qualidade de vida, prevenção e suporte psicossocial. Nos últimos anos, a ampliação do SUS e das campanhas de saúde mostrou-se essencial, e o futuro aponta para um sistema que incorpore tecnologias e enfoque preventivo, adaptado ao envelhecimento populacional e às novas necessidades da sociedade. **PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Públicas., Educação em Saúde., Sistema Único De Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The text addresses the importance of public health policies in Brazil, guided by the SUS, to promote well-being and reduce inequalities in access to health services. It emphasizes the relevance of health education, especially among vulnerable populations, and highlights advances in mental health care and preventive care. The research also analyzes the impact of these policies on the population's quality of life and the challenges to strengthen the health system. **METHODOLOGY:** This work analyzes the role of public health policies in the well-being of the Brazilian population, based on a review of studies published between 2019 and 2024, addressing the impacts and effectiveness of these policies in the biopsychosocial context. **RESULTS:** This study reviews public health policies in Brazil, focusing on vulnerable populations, addressing health education, mental health, and aging. Articles from 2019 to 2024 were analyzed, revealing positive impacts on health conditions and social inclusion, but also pointing out challenges, such as the need for more resources and training. The effectiveness and challenges of the implemented policies are discussed in a detailed table, with recommendations for improving care in the SUS. **CONCLUSION:** Health policies in Brazil seek to promote an accessible and equitable system, with an emphasis on quality of life, prevention and psychosocial support. In recent years, the expansion of the SUS and health campaigns has proven essential, and the future points to a system that incorporates technologies and a preventive approach, adapted to the aging population and the new needs of society.

KEYWORDS: Public Policies, Health Education, Unified Health System.



1-INTRODUÇÃO

As políticas públicas de saúde formam um conjunto de ações e de diretrizes planejadas pelo governo para promover, proteger e restaurar a saúde da população, essa políticas envolvem desde a criação de normas e de regulamentações até a alocação de recursos e a implementação de programas de saúde pública, no Brasil, essas políticas são orientadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que garantem o direito à saúde como um direito universal e gratuito, assegurado pela Constituição Federal de 1988, as políticas abrangem diversas áreas, como a prevenção de doenças, a promoção da saúde, a vigilância sanitária e a epidemiológica, o atendimento hospitalar, a vacinação e o combate a epidemias e pandemias, como aconteceram durante a COVID-19, sendo seu objetivo principal a redução das desigualdades no acesso à saúde e melhorar a qualidade de vida da população, priorizando o bem-estar coletivo e prevenindo problemas de saúde em larga escala (Claudius; Tasca, 2022).

A Educação em Saúde é uma função primordial da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), pois visa a explicação de informações acerca da saúde e o bem estar dos pacientes, promovendo uma conscientização dos comportamentos dos indivíduos nos quais precisam se adequar para a eficácia dos tratamentos, bem como para a prevenção de doenças (Ribeiro *et al.*, 2024). Com isso, a efetivação das políticas públicas no Brasil desenvolvem as medidas nas quais relacionem as populações vulneráveis e de fatores de risco, á exemplo da Política Nacional de Saúde do Idoso e a Política Nacional da pessoa Idosa nas quais estão englobadas no Estatuto do Idoso, que surgiram para regulamentar os direitos dos idosos, estimulando sua autonomia e a participação efetiva da sociedade, fato esse que foi estimulado e é ampliado devido à expectativa do brasileiro crescer significativamente nos últimos anos devido resultados expansivos melhores da Educação em Saúde para a eficácia dos tratamentos e uma atenção em saúde baseada em princípios biopsicossocial. (Souza; Silva; Barros, 2021).

A pandemia do COVID-19 demonstrou a importância ainda maior das políticas de saúde, pois o autocuidado foi primordial nesse período e a garantia de acesso aos cuidados de saúde foram essenciais para uma resposta mais coordenada e eficiente frente à crise sanitária, devido fazer a ampliação de leitos na Unidade de Terapia Intensiva, com compras emergenciais de equipamentos e insumos, além do treinamento de equipes de saúde, sendo que as campanhas



nacionais de vacinação possibilitaram a imunização em massa, reduzindo a gravidade dos casos e a mortalidade e, conseqüentemente promoveram a educação em saúde para a prevenção, com o estímulo de uso de máscaras e o distanciamento social, aliadas à uma comunicação eficaz, ajudaram a diminuir a propagação do vírus, sendo que as políticas de assistência social também foram essenciais para apoiar economicamente as populações vulneráveis e mitigar o impacto da crise na saúde mental, demonstrando o papel efetivo e a importância das políticas públicas na saúde do Brasil (Oliveira *et al.*, 2022).

Outrossim, além das medidas na pandemia, a importância das políticas públicas efetivam sua eficácia no pós-pandemia também, uma vez que a população evidenciou ainda mais os problemas mentais, a exemplo da ansiedade que foi amplamente abordada devido os cidadãos constantemente viverem em períodos de incerteza, medo e a insegurança e, conseqüentemente, foi implementado medidas que englobem essa temática e são evidenciadas com o acesso amplo de psicológicos, demonstrando fortemente o papel dessas políticas públicas no bem-estar coletivo dos cidadãos (Costa, 2022).

A saúde e o bem-estar da população são fatores essenciais nos quais orientam as políticas de saúde, especialmente na definição das prioridades elencadas de acordo com a população brasileira e os investimentos para o futuro. À medida que as necessidades da população mudam, os desafios e as metas para a saúde pública também se transformam, impulsionando a criação de políticas mais inovadoras e integradas a realidade dos cidadãos para promover seu bem estar de saúde biopsicossocial, sendo que as perspectivas futuras nas políticas de saúde estão cada vez mais voltadas para a promoção de um sistema que combina a prevenção, tecnologia e o acesso equitativo, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, nos quais enfatizam a saúde e o bem-estar (Westphal, 2024).

O presente trabalho tem como objetivo investigar o papel das políticas de saúde na promoção do bem-estar da população brasileira nos últimos cinco anos, com foco nas estratégias inovadoras e seus impactos na qualidade de vida. A pesquisa propõe analisar a eficácia das ações e diretrizes de saúde pública externas para a prevenção de doenças, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e a redução das desigualdades de acesso aos serviços de saúde. Especialmente, pretende-se explorar como essas políticas desenvolvidas para enfrentar desafios como a pandemia da COVID-19, bem como para fortalecer iniciativas em saúde mental, cuidados preventivos e atenção integral. Dessa forma, busca-se evidenciar os benefícios alcançados e os desafios enfrentados pelas políticas de saúde no Brasil, realçando seu papel na construção de uma solução.



2-METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica integrativa, de natureza exploratória e de abordagem qualitativa, no qual busca analisar os dados informacionais encontrados para avaliar o Papel das Políticas de Saúde na promoção do bem estar da população brasileira nos últimos cinco anos. Foram selecionados os artigos publicados entre os anos 2019 e 2024, totalizando no recorte temporal de cinco anos. As buscas foram realizadas em bases de dados como Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), MEDLINE via PubMed, Google Scholar e Web of Science. A pesquisa utilizou descritores combinados pelos operadores booleanos "(Políticas Públicas) AND (Educação em Saúde) AND (Sistema Único de Saúde)". A coleta e a análise de artigos e de materiais farmacológicos ocorreu entre setembro e outubro de 2024, com o objetivo de compreender a atuação da das políticas pública para o bem estar da população brasileira. Como resultado, foram identificados 6 artigos e teses relevantes sobre as políticas públicas e a correlação do bem estar da população.

Os critérios de inclusão para a seleção dos achados foram: artigos e as teses originais em inglês, espanhol e português, que apresentam referências completas nas bases de dados e cujas evidências apresentadas são compatíveis com a temática da implementação de políticas públicas para o bem estar dos cidadãos brasileiros. O foco estava em estudos que abordassem o potencial das políticas públicas e seus benefícios para a saúde da população brasileira. Como os critérios de exclusão, foram descartados artigos e as teses duplicadas, com resultados questionáveis, documentos indisponíveis na íntegra e os estudos que não relacionavam com as políticas públicas englobando as necessidades biopsicossocial. Após a aplicação desses filtros, foram selecionados 6 trabalhos para embasar a fundamentação teórica sobre as políticas públicas e a correlação do bem estar da população, os artigos foram destacados para análise final por apresentarem os estudos mais completos sobre as políticas públicas, incluindo dados sobre qual público alvo são envolvidos e quais são os resultados das políticas públicas implementadas. Esses artigos oferecem evidências robustas sobre a relação entre das políticas públicas e o bem estar da população, conforme ilustrado no **Quadro 1**.



3- RESULTADOS

Para este estudo, fizemos uma análise aprofundada do conteúdo dos trabalhos selecionados, abordando as políticas públicas das populações mais vulneráveis, englobando os resultados sobre a importância das mesmas sobre essas comunidades que são fatores de risco para doenças. Considerando a relevância acadêmica para a área de educação em saúde e de saúde pública, foi elaborado um quadro detalhado que organiza os seguintes aspectos em ordem cronológica: autor, título, ano de publicação, política pública que o artigo engloba, bem como a população vulnerável, além dos resultados acerca da política pública implementada. Os resultados dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão estão evidenciados **no Quadro**

Quadro 1: Estudos de avaliação das políticas públicas mais vulneráveis e o resultado acerca da implementação dessas políticas para os cidadãos e ou comunidade que as englobam.

Autor	Título	Ano de publicação	Política Pública	População vulnerável	Resultados
<i>Claudius, A.; Tasca, R.</i>	<i>Bases para uma Atenção Primária à Saúde integral, resolutiva, territorial e comunitária no SUS: aspectos críticos e proposições</i>	2022	Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil.	População vulnerável em relação ao programa Bolsa Família.	Redução das taxas de mortalidade infantil e na melhoria da saúde de crianças menores de cinco anos, além de contribuir para o controle de doenças como a tuberculose, que afetam desproporcionalmente as populações vulneráveis.
<i>Costa</i>	<i>IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TRATAMENTO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL DECORRENTES DA PANDEMIA DO COVID-19</i>	2022	Política Nacional de Saúde Mental	Indivíduos que precisam de auxílio principalmente no pós-pandemia devido luto e ao isolamento social	Reintegração social, suporte biopsicossocial



<p><i>Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques</i></p>	<p><i>Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde.</i></p>	<p>2021</p>	<p>Políticas Gerais de Organização da Atenção à Saúde e as Políticas Gerais de Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.</p>	<p>População vulnerável referida inclui grupos sociais que enfrentam desigualdades e que são frequentemente marginalizados, como as classes populares e outras minorias que podem ser afetadas por questões de saúde e acesso a serviços.</p>	<p>Promover a autonomia e a participação da população na saúde, fortalecendo a educação em saúde e garantindo que as vozes de grupos vulneráveis sejam ouvidas e consideradas nas decisões.</p>
<p><i>Manuela Amaral Ribeiro et al</i></p>	<p><i>Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS)</i></p>	<p>2024</p>	<p>Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS)</p>	<p>Grupos populacionais marginalizados: baixa renda, minorias étnicas, pessoas com deficiência, idosos, crianças, e aqueles que vivem em áreas rurais ou em condições socioeconômicas desfavoráveis.</p>	<p>Mudanças benéficas de comportamento do paciente relacionados ao tratamento e um aumento do conhecimento da população sobre hábitos e cuidados com a saúde.</p>
<p><i>Oliveira et al.</i></p>	<p><i>A Evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil a partir de 1900 até os Tempos atuais</i></p>	<p>2022</p>	<p>Políticas de Inclusão, Lei Orgânica de Saúde (Lei 8.080/1990), Atenção Integral à Saúde</p>	<p>Grupos minoritários</p>	<p>Criação de políticas específicas voltadas para atender as necessidades específicas de grupos minoritários, como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e a</p>




					Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, que visam combater a discriminação e melhorar as condições de saúde desses grupos.
<i>Trintinaglia; Bonamigo; Azambuja</i>	<i>Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa</i>	2021	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), Políticas de Cuidados Prolongados, Iniciativas de Envelhecimento Saudável, Documentos Legais e Produções Científicas	Idosos, pessoa com desigualdad e social e econômica.	Maior autonomia e participação social dos idosos, além de buscar garantir acesso a cuidados de saúde adequados.

Fonte: Levantamento Bibliográfico (2024)

As iniciativas de Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), é destacado em um aumento significativo na prática de atividades físicas na atualidade por parte dos brasileiros, com uma porcentagem de 60% dos participantes relatando uma maior frequência de exercícios, e de uma melhoria de 20% no conhecimento sobre prevenção de doenças após intervenções educativas, também é notório demonstrar que houve um aumento de 25% na adesão ao tratamento entre os pacientes envolvidos em programas educativos e uma redução de 30% na incidência de doenças transmissíveis, como a dengue e a tuberculose, sendo os relatos qualitativos indicando melhorias na qualidade de vida, incluindo a redução do estresse e um maior controle sobre a saúde pessoal, evidenciando a eficácia das estratégias educativas na promoção da saúde e a prevenção de doenças na população brasileira (Reis; Leal, 2021).

Ademais, a implementação da Política Nacional de Saúde Mental, especialmente em resposta aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, visa proporcionar o acolhimento e a identificação das necessidades das populações vulneráveis, como as crianças, os jovens e os trabalhadores da saúde, buscando garantir um acesso a tratamentos adequados, incluindo as intervenções terapêuticas e os medicamentosas, promovendo uma rede de atenção biopsicossocial que facilite o cuidado, além disso, as ações educativas e de conscientização são fundamentais para reduzir o estigma associado aos transtornos mentais, incentivando a busca





por ajuda e tratamento, essa ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce é crucial para evitar o agravamento de problemas de saúde mental, permitindo que as pessoas recebam cuidados adequados em tempo hábil. Por fim, a eficácia dessas políticas deve ser constantemente avaliada e adaptada às necessidades da população, promovendo uma cultura de saúde mental que seja sistêmica e duradoura, essencial para o bem-estar e a recuperação das comunidades afetadas (Costa, 2022).

Seguindo em resultado sobre as políticas públicas, o artigo "A Evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil a partir de 1900 até os Tempos atuais" destaca que os resultados das políticas de saúde no Brasil, especialmente com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), foram significativos para a promoção de um atendimento mais equitativo e integral. Diante de tais achados, a pesquisa revela que, ao longo das décadas, houve uma avanços no acesso à saúde para a população, incluindo os grupos minoritários como a população LGBTQIA+ e a população negra, que passaram a ter suas necessidades específicas reconhecidas e atendidas, sendo que a implementação de políticas como o uso do nome social e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra são exemplos de esforços para combater a discriminação e promover a inclusão dessas populações, porém, o artigo também ressalta que ainda existem desafios, como a necessidade de investimentos e treinamento para profissionais de saúde, a fim de garantir um acolhimento adequado e respeitoso a todos os usuários, especialmente aqueles que enfrentam discriminação e exclusão social. (Oliveira *et al* .,2024).

As políticas públicas voltadas para o envelhecimento saudável na América Latina têm gerado resultados positivos ao promover a autonomia e a participação social dos idosos, assegurando que seus direitos sejam respeitados e que tenham acesso a cuidados de saúde adequados. No entanto, os estudos indicam que essas iniciativas ainda enfrentam desafios significativos, como a insuficiência de recursos e a predominância de abordagens assistencialistas, que não atendem plenamente às necessidades dessa população vulnerável. A análise revela a urgência de uma reformulação nas políticas existentes, visando uma abordagem mais integrada e abrangente que considere as especificidades e demandas dos idosos, especialmente em um contexto de crescente envelhecimento populacional e desigualdades sociais (Trintinaglia; Bonamigo; Azambuja, 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma política pública que é integral, resolutiva, territorial e comunitária, todavia possui ameaças que são enfrentadas por essa política, pois a agenda estratégica da Rede APS, enfatiza a importância do controle social e a participação de diversos atores, incluindo os representantes dos conselhos e de profissionais da saúde, assim as



discussões abordariam assuntos mais amplos, como a situação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e as recomendações ao Ministério da Saúde seguindo as carências da população e as legislações que possam prejudicar a APS, como o Previne Brasil, que foi criticado por suas mudanças rápidas e potencialmente prejudiciais ao sistema (Claudius; Tasca, 2022).

4- CONCLUSÃO

As políticas de saúde são fundamentais para o desenvolvimento e o bem-estar da população brasileira, contribuindo para um sistema de saúde mais acessível, equitativo e eficaz. Nos últimos anos, os desafios como a pandemia da COVID-19 evidenciaram a necessidade de um sistema de saúde amplo e flexível. Com uma expansão dos serviços de saúde, campanhas de vacinação em massa e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil deu passos essenciais para garantir o direito à saúde, mesmo em meio a dificuldades econômicas

Promover a saúde e o bem-estar significa ir além do combate às doenças, abrangendo uma qualidade de vida e o acesso a cuidados de saúde preventivos e de suporte biopsicossocial, bem como uma educação em saúde que auxiliem essas medidas de comportamentos para a promoção de saúde dos cidadãos. Essas questões visam o desenvolvimento de políticas que buscam promover a saúde mental, um envelhecimento saudável e a prevenção de doenças crônicas, assegurando uma população mais saudável e menos suscetível a problemas de saúde graves, como também o auxílio nas necessidades das comunidades com fatores de risco.

As políticas públicas são essenciais para garantir os direitos e o bem-estar das minorias, promovendo a inclusão social e o acesso equitativo aos serviços de saúde. Ao reconhecer e atender às necessidades específicas de grupos vulneráveis, como a população negra, LGBTQIA+, os indígenas e os idosos, essas políticas contribuem para reduzir as desigualdades, combater discriminações e assegurar que todos possam ter uma vida digna e saudável. Além disso, ao investir em medidas direcionadas, o Estado promove uma sociedade mais justa e resiliente, onde cada indivíduo possui a oportunidade de receber os cuidados adequados e de viver com qualidade, independentemente de sua condição social ou identidade.

O futuro das políticas de saúde no Brasil exige adaptações que respondam ao envelhecimento populacional e à incorporação de novas tecnologias. Uma abordagem mais abrangente e preventiva, aliada ao uso de tecnologias digitais e a inteligência artificial, pode ampliar o acesso a cuidados e promover intervenções mais ágeis e personalizadas. Para isso, é



crucial priorizar a equidade e a inovação, criando um sistema de saúde resiliente e adaptado às mudanças sociais e demográficas, voltado para atender as necessidades da população e entendendo as carências das mesmas de acordo com a população.

REFERÊNCIAS

CLAUDIUS, A.; TASCA, R. Bases para uma Atenção Primária à Saúde integral, resolutive, territorial e comunitária no SUS: aspectos críticos e proposições. **APS em Revista**, v. 4, n. 3, p. 233–239, 26 dez. 2022.

COSTA, A. C. A. DA. IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TRATAMENTO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL DECORRENTES DA PANDEMIA DO COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 1287–1301, 31 jan. 2022.

EDUCATION THROUGH THE COVID-19 PANDEMIC. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 10371–10380, 2021.

FITTIPALDI, A. L. DE M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

MACHADO, J. S. DE A.; PENNA, C. M. DE M. As políticas públicas de saúde e a fragmentação do corpo feminino em útero e peito. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 2, 2022.

MANUELA AMARAL RIBEIRO et al. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1812–1823, 26 jun. 2024.

OLIVEIRA, A. S. DE et al. A Evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil a partir de 1900 até os Tempos atuais / The Evolution of Public Health Policies in Brazil from 1900 to the Present Time. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 3073–3089, 13 jan. 2022.

SOUZA, E. M. DE; SILVA, D. P. P.; BARROS, A. S. DE. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1355–1368, abr. 2021.

TRINTINAGLIA, V.; BONAMIGO, A. W.; AZAMBUJA, M. S. DE. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, p. 1–15, 2022.

WESTPHAL, M. F. O MODELO DE ATENÇÃO NA PERSPECTIVA DE SAÚDE INTEGRAL: A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A ESTRATÉGIA DE “MUNICÍPIOS SAUDÁVEIS”. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 2, n. 3, 2024.

